



## **Editorial**

**Revista Digital do LAV** – Laboratório de Artes Visuais - vol.11, n.3, set./dez. 2018.  
Universidade Federal de Santa Maria.  
ISSN 1983-7348

Caros leitores e caras leitoras,

Apresentamos, com muita alegria e satisfação, o terceiro número, do volume 11, da Revista Digital do LAV. Fechamos assim, esse ano de 2018, ano comemorativo de 10 anos da revista, com 40 escritos publicados (entre ensaios, artigos e resenhas), distribuídos nas três edições (n. 1, n. 2 e n. 3). Manifestamos assim nossa imensa gratidão a vocês, autores e autoras, que escolheram a Revista Digital do LAV para publicar seus escritos nesse ano de 2018. Gratidão!

Este terceiro número é composto por 9 contribuições de pesquisadores e pesquisadoras de universidades brasileiras.

O primeiro artigo que compõe essa seção, é de autoria de Maria Cristina Mendes, professora Adjunta no Departamento de Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). Intitulado **Poéticas Visuais em Arte-Educação: *Video-Encruzilhada***, o artigo pensa o processo de criação envolvido na obra 'Video-encruzilhada' – produzido por ela e por Pedro Prosdócimo Neto, no ano de 2016, a partir de uma apropriação de um trabalho anônimo encontrado pela autora em uma ciclovia de Curitiba/PR. Junto a essa produção, são tecidas problematizações sobre a arte e sobre as relações entre arte e educação na contemporaneidade.

O artigo **A Ecologia Sonora na performance ritualística do *Toré Tuxá***, de autoria de André Lopes de Souza, Alzeni de Freitas e Juracy Marques dos Santos, da Universidade do Estado da Bahia (BA), apresenta elementos da pesquisa *Ecologia Sonora Tuxá*, desenvolvida entre outubro de 2017 e abril de 2018. O artigo, ao mesmo tempo em que reúne um acervo relativo aos ecossistemas comunicativos dos povos Tuxá de Rodelas, busca pensar seus cânticos enquanto algo plurívoco, multívoco, polissêmico e polifônico,

cujas relações ecológicas, narradas ao longo do tempo pelo povo Toré Tuxá, ainda permanecem vivas em seus cantos, atualizando-se nas vozes que a entoam no presente.

Os/as autores/as Leomar Peruzzo, Carla Carvalho e Pedro Gottardi da Universidade Regional de Blumenau (SC), apresentam no artigo **Dilatação corporal, performance art e a docência: um percurso de criação visual**, um processo de criação que envolve um corpo professor/artista/pesquisador, no qual é articulado o conceito de dilatação corporal, desdobrando-se para pensar a pesquisa em arte e educação, pensando criações em arte e na docência em arte.

O artigo de autoria de Daniel Bruno Momoli - professor da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe/UNIARP (Caçador/SC) e da Faculdade SENAC - intitulado **Formar professores, um gesto de resistência**, busca pensar gestos e espaços de resistência no contexto da formação de professores, de modo a pensar/articular formas outras de estar no mundo, desde dentro de urgências que se colocam pelo contexto que vem sendo vivenciado no Brasil desde 2016. O artigo parte da experiência vivenciada pelo autor no dia 29 de abril de 2015 em Curitiba, onde uma multidão de mais de 30 mil pessoas, a maioria formada por professores estaduais, foi agredida por policiais. Uma questão movimenta o autor em sua escrita: o que é possível ser dito após um massacre ou o que sobra após uma das mais miseráveis formas de experiência quando se é um professor formador de professores?

**Estudo, pesquisa e produção do conhecimento no horizonte hermenêutico-filosófico**, é o título do ensaio cuja autoria é de Maria Regina Regina Johann da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (RS). Nesse ensaio, a autora apresenta a noção de consciência histórica como um território a partir do qual produzimos nossa compreensão de mundo. A autora também problematiza modos de pesquisa constrangidos pela lógica do produtivismo acadêmico, o qual, segundo ela, acaba por restringir a experiência de acesso à alteridade e a possibilidade de autotransformação. O artigo aborda também a importância da pergunta como mobilizadora do sujeito para fora de si mesmo, permitindo a ele ressignificações de si e do que já conhece.

No artigo **Quando se marca, não há volta?** Bruna Tostes Oliveira e Anderson Ferrari da Universidade de Juiz de Fora (MG), a partir dos estudos foucaultianos, do projeto 'Gente em primeiro lugar' e da presença feminina na arte do grafite, nos movimentam a pensar "que potencialidades e desafios estão postos na relação entre o grafite e as marcas nos sujeitos em espaços não escolares?" Buscam, dessa forma, problematizar como somos produzidos em meio a discursos de valorização e desvalorização dessas expressões e

marcas na cidade, pensando a marca como experiência e a educação para além do espaço da escola.

Renata Celina de Moraes Otelo e Marcilio de Souza Vieira da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (RN), nos apresentam no artigo **A Abordagem Triangular como possibilidade educativa para o trabalho com Dança na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, experiências educativas em Arte/Dança vivenciadas por uma professora junto aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma Escola Municipal localizada na zona norte de Natal/RN. Tais experiências educativas são atravessadas pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

O artigo **Diretores/as em ação: formação audiovisual atravessada por metodologias feministas**, de autoria de Lara Lima Satler da Universidade de Goiás (GO), busca apresentar as experiências educativas da autora, envolvendo o audiovisual, em uma escola de Comunicação Social no ensino superior. Articula em meio a essas experiências alguns atravessamentos de metodologias feministas que nos instigam a pensar a ação de aprender e ensinar o audiovisual de modo participado, como uma ação conjunta, de interação formativa e interformação. Uma ética de trocas.

Encerramos essa seção com a resenha intitulada **O corpo em cena: reflexões interdisciplinares**, produzida por Anselmo Peres Alós da Universidade Federal de Santa Maria. Trata-se de uma resenha do livro **Discursos do corpo na arte** organizado por Enéias Farias Tavares, Gisela Reis Biancalana e Mariane Magno, publicado em 2017 pela editora da UFSM.

Leitores e leitoras, desejamos uma ótima leitura!

Que 2019 siga sendo solo fértil para produção de leituras e escritas que nos potencializem a pensar e movimentar as paisagens da arte e da educação!

Editoras

Dra. Marilda Oliveira de Oliveira

Dra. Vivien Kelling Cardonetti

Dra. Francieli Regina Garlet